Unidade 1. (Vídeo de apresentação)

A literatura, a sociedade e o leitor.

Introdução: Olá! Seja bem-vindo à primeira unidade da nossa disciplina! Você já se perguntou o que é, ou para que serve a literatura?

Os seres humanos sempre contaram histórias, desde os tempos mais remotos, e isso não é por acaso. A habilidade de criar e compartilhar narrativas é uma particularidade da nossa natureza humana. Desde as cavernas até os palcos modernos, a ficção tem sido uma maneira vital para compreendermos o mundo ao nosso redor, dando forma às nossas experiências e emoções.

A essência da vocação ficcional do ser humano reside no desejo de explorar o desconhecido, de mergulhar em universos alternativos e de experimentar diferentes realidades. Os contadores de histórias capturam essa essência, convidando-nos a embarcar em viagens emocionantes através da imaginação. Eles nos lembram que a ficção não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma ferramenta poderosa para a compreensão do mundo e de nós mesmos.

Assim, quando lemos, ouvimos ou vemos uma história ficcional, não estamos apenas passivamente absorvendo informações, mas participando de uma jornada compartilhada, em que somos desafiados a questionar, a refletir e a construir novos significados a partir de nossas experiências de mundo.

A importância da literatura para a humanidade é um tema discutido por diversos estudiosos ao longo dos anos. Antonio Candido e Wolfgang Iser são alguns dos pensadores que contribuíram significativamente para essa discussão, oferecendo valiosas contribuições sobre o papel central que a literatura desempenha na vida das pessoas e na evolução da sociedade.

Antonio Candido, em sua obra "Literatura e Sociedade", defende que a literatura é uma forma de expressão que reflete e interpreta as realidades sociais, culturais e históricas de uma determinada época. Para ele, a literatura não é apenas uma forma de distração, mas também uma ferramenta poderosa para promover a reflexão crítica e o entendimento do

mundo. Por meio das narrativas literárias, as pessoas são capazes de se conectar com experiências humanas universais, de compreender diferentes pontos de vista e de questionar as estruturas sociais e políticas do tempo em que vivem. Assim, a literatura contribui para a formação de uma consciência coletiva e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e democrática.

Segundo Antonio Candido, a literatura é um dos direitos humanos indispensáveis a todos, e não deveria ser compreendida como privilégio de alguns. Para o autor, não vivemos nem um dia sem ficção, pois nossa natureza humana tem necessidade da fabulação, da fantasia, do imaginário. E essa necessidade deve ser satisfeita desde a infância, mas também na vida adulta. A literatura não deve ser vista como um luxo ou lazer reservado a poucos, mas sim como uma necessidade inerente à condição humana, e que deve estar acessível a todos.

Em "Direito à Literatura", Antonio Candido destaca que a literatura é uma fonte de enriquecimento pessoal e social, capaz de promover a empatia, o entendimento mútuo e a reflexão crítica sobre o mundo. O autor argumenta que, ao reconhecer a literatura como um direito humano, estamos defendendo não apenas a liberdade de expressão e criação artística, mas também o direito de cada indivíduo de ter acesso à cultura e ao conhecimento. Nesse sentido, a literatura não deve ser restrita a determinadas elites culturais, mas sim democratizada e disponibilizada a todos, independentemente de sua origem social, econômica ou cultural.

Candido também ressalta a importância da educação literária como forma de garantir o acesso equitativo à literatura. Ele enfatiza a necessidade de políticas públicas que promovam a leitura e incentivem o contato das pessoas com obras literárias de qualidade, tanto nas escolas quanto em espaços públicos, como bibliotecas e centros culturais.

A literatura, por ser arte, também pode ser percebida como uma forma de resistência e transformação social, capaz de questionar as injustiças e as desigualdades existentes e inspirar a busca por um mundo mais justo e humano.

Para Wolfgang Iser, a leitura não é um processo passivo de decodificação das palavras, mas sim uma interação ativa entre o texto e o leitor, na qual o leitor preenche as lacunas

deixadas pelo texto com base em suas próprias experiências, expectativas e conhecimentos prévios.

Nesse sentido, Iser ressalta que é o leitor quem completa o processo de significação de uma obra literária, por meio de uma série de inferências e projeções que ele faz enquanto percorre as páginas do texto. O leitor é um participante ativo na criação do sentido, pois é ele quem dá vida às palavras e imagens abstratas, transformando-as em experiências concretas e significativas.

A importância do leitor na teoria de Iser está no fato de que é a partir da interação entre o texto e o leitor que a obra literária adquire seu significado pleno. Cada leitor traz consigo sua bagagem única de experiências e perspectivas, o que influencia profundamente a maneira como ele interpreta e atribui sentido a uma obra. Assim, a leitura é um processo subjetivo e individual, no qual o leitor desempenha um papel central na construção do significado da obra, mas também coletivo, pois há um diálogo entre o leitor, o texto e o autor que se amplia no convívio com os outros e com o mundo.

Além disso, Iser destaca que o texto literário é uma estrutura aberta, que permite múltiplas interpretações e significados. Portanto, a contribuição do leitor para a criação de sentido é essencial, pois é ele quem completa as brechas deixadas pelo texto e atribui significado às ambiguidades e lacunas presentes na narrativa.

As ideias de Antonio Candido e Wolfgang Iser nos lembram da importância incontestável da literatura para a humanidade. Ao mesmo tempo em que reflete e interpreta as complexidades da sociedade, a literatura também nos ajuda a compreender a nós mesmos e ao mundo ao nosso redor, estimulando o pensamento crítico e a imaginação. Assim, a literatura não é apenas um produto cultural, mas uma força vital que transforma a experiência humana, conectando gerações e inspirando a busca constante pelo conhecimento e pelo entendimento mútuo.

A importância da escola na formação precoce de leitores literários

Por que as crianças precisam da literatura? Esta pergunta traz em si uma afirmação: as crianças precisam da literatura! E é cada vez mais necessário que se fale sobre o caráter indispensável da literatura nas infâncias. Sim, infâncias, no plural, porque essa fase não apresenta experiências comuns a todas as crianças do mundo. Embora o senso

comum tenha ideia de literatura infantil como uma experiência acessível e presente em todos os lares e espaços de educação, isso não é uma realidade. Apontar a ausência do direito à literatura nas infâncias força reflexões sobre a sua importância na formação humana e também ajuda a encontrar caminhos para democratização do letramento literário.

As primeiras experiências com o imaginário, frequentemente iniciadas na infância por meio de histórias de faz de conta, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação que vão além da atividade de decodificação do código alfabético. Embora não sejam garantidas em todas as infâncias, essas experiências geralmente ocorrem nos primeiros anos de vida da criança e é crucial reconhecer que o contato precoce com a literatura contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura.

E por falar em leitura... Você sabia que crianças muito pequenas podem ler, antes mesmo de aprenderem a ler?

Quando falamos em leitura, precisamos ampliar esse conceito compreendendo-o como um processo de construção de sentido. Assim, podemos considerar a capacidade de as crianças de lerem antes mesmo de serem alfabetizadas, pois leitura vai muito além do domínio do alfabeto.

Desde muito pequenas, as crianças são capazes de ler e interpretar muitas linguagens, antes mesmo de passarem pelo processo formal de alfabetização. Segundo Yolanda Reyes, a leitura é um processo intrinsecamente humano e começa muito antes da escola, já nas interações diárias das crianças com os pais, cuidadores e o ambiente que as cerca. Ela observa que as crianças são naturalmente curiosas e receptivas a diferentes formas de expressão, desde as imagens de livros ilustrados até os gestos e entonações vocais dos adultos. Essa compreensão prévia do mundo, baseada em experiências sensoriais e afetivas, é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de leitura mais complexas no futuro.

Reyes destaca que crianças ainda muito pequenas têm a capacidade de interpretar narrativas, mesmo sem ainda compreenderem a estrutura da linguagem escrita, reconhecendo padrões, identificando personagens e antecipando acontecimentos com base em suas experiências prévias e em sua compreensão intuitiva do mundo. Essa habilidade de leitura não convencional é alimentada pela imaginação, pela criatividade e

pela curiosidade naturais das crianças, que as levam a explorar e experimentar novas formas de expressão.

Ao reconhecer e valorizar essa capacidade das crianças de lerem outras linguagens e interpretarem antes de serem alfabetizadas, Reyes defende uma abordagem mais ampla e inclusiva da educação infantil. Ela enfatiza a importância de proporcionar um ambiente rico em estímulos literários e artísticos, onde as crianças possam explorar, questionar e se expressar livremente. Isso inclui não apenas livros e histórias, mas também músicas, brincadeiras, danças, teatro e outras formas de expressão criativa.

A literatura desempenha um papel fundamental na formação integral das crianças, influenciando não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também aspectos emocionais, sociais e cognitivos e a escola é um importante espaço para a garantia da formação de leitores literários. Você conseguiria imaginar a Educação Infantil sem livros ilustrados, narrações de contos de fadas, brincadeiras com cantigas de rodas, teatrinho de fantoches? Apesar de a literatura não ser um componente curricular específico do Ensino Básico, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o trabalho com a linguagem como indispensável na educação infantil.

Então, cabe à escola introduzir na primeira infância experiências literárias que sirvam de meio de conhecimento de si e do mundo, uma vez que a literatura potencializa no ser humano sua condição de sujeito e é por meio dela que o homem é capaz ultrapassar os usos cotidianos da língua, para imaginar, no encontro com personagens das histórias apresentadas, situações, emoções e realidades fora de seu próprio âmbito de experiência.

Como já vimos nesta Unidade, muitas vezes a escola é o lugar em que a criança terá a primeira experiência com o mundo da linguagem, a partir com o contato com a literatura.

Dessa forma, é responsabilidade da escola proporcionar experiências significativas durante a primeira infância, permitindo que as crianças se apropriem da linguagem para construir significados e dar sentido ao que observam e experimentam. Os textos literários desempenham um papel crucial nesse processo, pois não apenas oferecem conhecimento sobre o mundo, mas também potencializam a capacidade humana de

expressão e imaginação. Através da literatura, as crianças podem explorar situações, emoções e sentimentos que vão além de suas próprias vivências.

Embora os documentos oficiais enfatizem a importância do ensino literário nas escolas, muitas vezes a literatura é utilizada apenas como um meio de ensinar habilidades linguísticas básicas ou reforçar outros conteúdos curriculares. No entanto, é importante reconhecer que a literatura é uma forma de arte em si mesma e deve ser tratada assim. Os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam que os textos literários sejam abordados de forma distinta, sem serem relegados apenas ao ensino de outras disciplinas.

É fundamental compreender que a formação do leitor literário vai além do simples conhecimento de mundo ou da aquisição da língua portuguesa. A literatura é fundamental para o desenvolvimento cultural das crianças, enriquecendo suas experiências e ampliando suas habilidades de compreensão e expressão. É dever da escola assegurar o contato com a literatura, assim como estimular nas crianças o gosto pela leitura e incentivar a exploração dos diversos territórios da linguagem desde cedo.